

# Noticiário

## Tortuga

**a ciência e a técnica a serviço da produção animal**

## *Criadores alerta!*

*Não é de hoje que vêm ocorrendo casos de morte por intoxicação alimentar, entre porcos e aves. Tão grande a gravidade da situação e o clamor dos criadores, que as autoridades deliberaram nomear uma comissão de técnicos, que está procedendo a estudos intensivos, visando o esclarecimento de tão importante problema.*

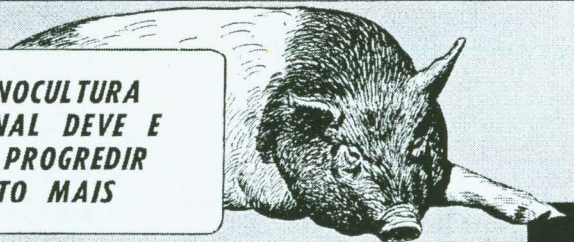
*Entretanto, temos feito algumas observações, que nos apressamos a levar ao conhecimento dos criadores:*

*Constatamos, em todos os rebanhos onde fizemos a substituição das tortas resultantes da extração por solventes, pelas obtidas através de prensagem, o desaparecimento dos casos de intoxicação.*

*Por isso, alertamos os criadores contra as tortas provenientes da extração por solvente e os aconselhamos a empregar, enquanto as autoridades não derem a última palavra, somente tortas resultantes de prensagem.*

TORTUGA,  
Cia. Zootécnica Agrária

**A SINOCULTURA NACIONAL DEVE E PODE PROGREDIR MUITO MAIS**



**suínos**

## A ESCOLHA DO REPRODUTOR

III

DR. F. FABIANI

Em notas anteriores, já tivemos oportunidade de discutir o assunto, porém, dada a sua importância, voltamos a fazê-lo. Desejamos recordar, principalmente, que, na escolha do reprodutor, o genótipo deve sobrepor-se ao fenótipo, isto é, que os

caracteres genéticos são mais importantes que a beleza exterior. É oportuna esta lembrança, porque ainda há muitos criadores que, ao escolher os reprodutores, fazem-no levados unicamente pelo fenótipo, sem qualquer preocupação com a prolificidade e produtividade das ascendentes. Julgando erroneamente, dão preferência aos que lhes parecem mais bonitos. Esta maneira de julgar pode conduzir a consequências desastrosas, principalmente no caso de reprodutores machos, dos quais depende o futuro do plantel. Assim como o bom macho tem possibilidades de proporcionar progresso rápido e substancial, o péssimo fêra, em pouco tempo, o rebanho regredir de maneira irremediável.

Semente dos plantéis capazes de produzir apreciável número de leitões por fêmea e de elevado peso ao desmame, pode-se esperar resultado econômico satisfatório. No entanto, tal possibilidade só é viável com porcas que, além de produzir de oito a dez leitões por "barrigada", dão leite suficiente para permitir crescimento rápido e uniforme da ninhada. Nunca escolher para reprodutores, os filhos de porcas responsáveis por leitegadas desprovidas de uniformidade, como por exemplo, de uma que dê oito leitões, dos quais, 3 a 4 bem desenvolvidos, 2 médios e 2 refugos. Tal disparidade de crescimento indica, na ausência de outros fatores, baixa produtividade leiteira, que irá transmitir-se à prole. Por isso, é importante examinar o número e o desenvolvimento dos tetos. Quando, além de tetos numerosas e uniformes, os seus leitões exibem peso quasi igual, pode-se afirmar que estamos diante de uma boa criadeira. Contudo, é evidente que esta observação só é válida para os rebanhos racionalmente alimentados e conduzidos segundo as regras da boa higiene. Quando não satisfeitos estas exigências fundamentais, qualquer conclusão será arriscada, pois, rebanhos em tais condições devem-se considerar desqualificados como fornecedores de reprodutores.

### criação dos leitões

Como já temos afirmado, desta primeira fase depende o resultado econômico da criação. Por isso, examinaremos brevemente

as principais causas da mortalidade neonatal, as quais podem assim alinhar-se:

- 1 — Esmagamento dos leitões pelas porcas;
- 2 — Malformações, peso baixo e fraqueza dos leitões recém-nascidos;
- 3 — Anemias;
- 4 — Curso e outras afecções neonatais;
- 5 — Alimentação deficiente;
- 6 — Frieagem.

Proporcionando alimentação adequada às porcas gestantes e obedecendo a determinadas normas higiênicas durante a parição e nos primeiros dias após a mesma, pode-se prevenir ou, pelo menos, reduzir a influência da maior parte destes fatores.

**1 — Esmagamento dos leitões pelas porcas** — Para evitarlo, deve-se além dos protetores de ferro ou de madeira, presos à face interna das paredes da maternidade, circundando-a a uma distância de 20 a 25 cm, e à igual altura do solo, é indispensável, especialmente quando se tratar de porcas das raças mais pesadas, assistir ao parto, mantendo os leitões isolados até o fim do mesmo e a expulsão da placenta. Aconselhamos este isolamento dos recém-nascidos, porque durante o parto, atormentada pela dor, a porca deita-se e levanta-se seguidamente e, assim, com mais facilidade poderá esmagá-los. Caso o parto se prolongue por muito tempo, convém, cada hora e meia ou cada duas horas, fazer os leitões mamar um pouco, recolhendo-os logo a uma caixa onde permanecem protegidos.

**2 — Malformações, peso baixo e fraqueza dos leitões recém-nascidos** — São devidas a deficiências vitamínicas, minerais ou protéicas da alimentação das porcas durante a gestação. Por isso, vemos nascer com peso reduzido (menos de um quilo) os filhos de porcas alimentadas exclusivamente com milho ou mandioca, ou com rações pobres de proteínas (de 8 a 10%).

Havendo deficiência de minerais e vitaminas, os leitões nascem desprovidos de vigor até para mamar. Tais indivíduos raramente sobrevivem e, quando o conseguem, constituem, mesmo se integrantes de ninhadas pequenas, animais de desenvolvimento lento, de baixa defesa orgânica e, por isso, presas fáceis das várias doenças neonatais.

Nas criações que orientamos, as quais garantimos boa higiene e alimentação equilibrada e completa, o peso médio dos leitões, tanto das raças Duroc, Hampshire e Landrace, como dos mestiços destas raças ou delas com as nacionais, é de 1.500 gramas e o mínimo 1.200, mesmo em "barrigadas" de mais de 10. Os leitões, dotados de notável vitalidade e grande robustez, começam logo a mamar vigorosamente.

**3 — Anemia** — Sabe-se que o leite das porcas é pobre em ferro e que esta deficiência, provavelmente associada àquela de cobre e manganês, é a causa da anemia dos leitões, a qual se manifesta através de fraqueza, apatia e curso branco, normalmente entre o 10.º e o 15.º dia de vida.

Vários medidas existem para suprir esta carência. Uma delas consiste na boa alimentação proporcionada à porca durante o parto e aleitamento. Alimentação a que não podem faltar o verde e os minerais e vitaminas adquiridos de firmas idôneas. Paralelamente a esta providência, administra-se aos leitões, uma solução dos sais de ferro, cobre e manganês indicados nas anemias, ou se lhes dá, na boca, terra virgem unedecida com esses sais.

**4 — Curso e outras afecções neonatais** — O curso pode ser proveniente da anemia, da baixa temperatura do ambiente ou do piso e, ainda, acarretado por infecções bacilares. Em geral, raramente esta última é de natureza primária, pois ela só advém após o enfraquecimento pela diarreia provocada pela anemia ou friagem. Quando surge o curso bacilar, a cura é conseguida com os antibióticos ou sulfas. Contudo, muito mais fácil e econômico, por isso mais racional, é evitar a diarreia. Temos conseguido-o, administrando uma colherzinha de varape com sais de ferro, de manganês e cobre, em dias alternados com aquela de 1/2 centímetro cúbico de VITAGOLD (Concentrado líquido de elevadíssima riqueza vitamínica).



Excelente reprodutora Duroc tipo banha. Sua ótima ascendência garantiu-lhe prolificidade e produtividade imulgaras. Sempre produziu e criou ninhadas numerosas, cujos leitões, ao desmame, sempre se caracterizaram pela uniformidade, vigor e bom desenvolvimento (Criação Experimental "Tortuga").

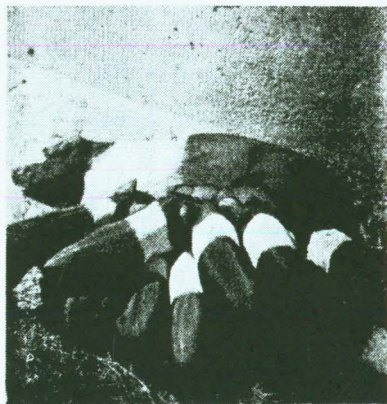
Todos os recursos têm que ser empregados para prevenir ou para cortar, logo no início, a diarreia. É óbvio que assim se proceda, porque o leitão enfraquecido pela disenteria prolongada, jamais será um bom assimilador de alimentos e, em consequência, sempre mostrar-se-á retardado em seu desenvolvimento e, o que é o pior, gastará de 20 a 30% a mais, na transformação do alimento em carne e banha.

**5 — Alimentação deficiente** — A produção de leite da porca aumenta até o 3.º semana. Portanto, no 21.º dia, quando os leitões, em rápido crescimento, precisam de muito leite, a produção leiteira da porca começa a cair. O que se possa então, se os leitões ainda não estiverem habituados a comer? Certamente sofrerão grave crise nutritiva, com séria repercussão na saúde e desenvolvimento. Importante, então, além de bem alimentar a porca (em qualidade e quantidade), colocar à disposição dos leitões, desde o 10.º dia de vida, uma ração altamente nutritiva e de elevada digestibilidade. Evitar-se-á, assim, parada brusca do desenvolvimento e conseguir-se-á desmamar leitegadas com 60 dias de idade, pesando em média de 18 a 20 quilos por cabeça.

Esta é a razão por que a moderna técnica de criação de porcas aconselha o desmame precoce, que, além do mais, traz as seguintes vantagens:

- 1 — Faculta uniformidade e maior peso dos leitões.
- 2 — Possibilita criar maior número de leitões por ninhada.
- 3 — Infilui favoravelmente sobre a saúde.
- 4 — Proporciona sensível economia de espaço na maternidade.
- 5 — Conduz a apreciável economia na alimentação das porcas.
- 6 — Oferece a possibilidade de obter-se um número bem maior de parições por reprodutora, durante sua vida produtiva.

**Observação** — Estamos experimentando vários sistemas e tão logo verificarmos qual o mais prático e econômico, divulgá-lo-emos para conhecimento de nossos suínocultores.



Varrã Hampshire, com sua numerosa "leitoadá" nos leitões vigorosos e uniformemente desenvolvidos. Observa-se o ótimo estado de saúde desta esplêndida reprodutora, que nada se ressentiu do esforço de acor e ornamentar prole tão numerosa. Nunca lhe faltaram doses adequadas de minerais e vitaminas na ração (Criação Experimental "Tortuga").

**SAIS MINERAIS E VITAMINAS "TORTUGA"**